

O FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO RURAL PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Aline Guterres Ferreira – UFSM
alinegf@zootecnista.com.br
José Geraldo Wizniewsky – UFSM
zecowiz@gmail.com

Eixo 5. Trabalho-educação e a formação dos trabalhadores (educação profissional, tecnologias da educação, trabalho como princípio educativo).

Resumo: Muitos são as formas para que se consiga o desenvolvimento rural, tantos descrevem os sistemas produtivos que visam à sustentabilidade, outros prezam por uma assistência técnica e extensão rural que considere a realidade de cada produtor, os demais por políticas públicas que incentivem a permanência do homem no campo. E todos esses esquecem que para que um país seja desenvolvido, tanto em sua zona rural quanto urbana, para que não ocorram diferenças de classes econômicas, raciais e de gênero, devemos investir e valorizar a educação, em todos seus níveis, da informal a pós-graduação. Neste artigo será apresentada a metodologia de ensino, da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul/RS, do estágio realizado pelo programa especial de graduação de formação de professores para a educação profissional, da Universidade Federal de Santa Maria. Foi utilizada a pesquisa documental e a observação direta participante, como procedimentos metodológicos. E pode se constatar, que a Escola Família Agrícola, está cumprindo positivamente, com os principais objetivos que a Pedagogia da Alternância, que a Escola utiliza, se compromete. Que quais são, a diminuição do êxodo rural nas regiões em que a Escola contempla; a valorização da sabedoria do homem do rural; o ensino de acordo com a realidade do aluno e o estudo objetivando o desenvolvimento rural.

Palavras – chaves: Desenvolvimento Rural, Escola Família Agrícola, Pedagogia de Alternância, Santa Cruz do Sul/RS.

Introdução

No intuito de contribuir para a oferta de educação para a juventude do campo, formou-se a Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas – AGEFA que, através de parcerias e principalmente pelo esforço conjunto de seus membros, trabalha para a criação de uma Escola Família Agrícola – EFA. A AGEFA assume a condição de mantenedora da EFA, respondendo integralmente pela sua gestão.

Baseada em modelos amplamente experimentados em outros Estados do Brasil há mais de 40 anos e com suas raízes firmadas em experiências que transformaram positivamente a educação do campo na Europa desde a década de 30, esta escola pretende beneficiar jovens de todo o Vale do Rio Pardo, justificando-se por inúmeras questões que se apresentam a seguir.

A AGEFA acredita que a educação pode tornar-se um poderoso instrumento de organização social, principalmente nas comunidades rurais, em busca das possíveis

soluções. E a Pedagogia da Alternância, enquanto modelo de educação, existe justamente para se atingir a este objetivo.

A proposta da Pedagogia da Alternância começou a ser desenvolvida na França em 1935, tendo como finalidade a formação de lideranças que pudessem alavancar o desenvolvimento rural. No Brasil, as EFAs surgem no ano de 1968, no Estado do Espírito Santo. Atualmente, estão em funcionamento em 21 Estados brasileiros.

A adoção da Pedagogia da Alternância e constituição das Escolas Famílias Agrícolas está relacionada com a demanda por um ensino de qualidade no campo, que possa contribuir com o desenvolvimento local justo e sustentável. As EFAs assumem, assim, o desafio de formar cidadãos e constituir lideranças sociais no meio rural.

Formada pela organização dos próprios trabalhadores rurais, esta experiência permite a construção de novos referenciais de como a sociedade pode se organizar. As EFAs surgem a partir da Associação das Famílias que têm a função de gerir a escola - administrativa, financeira e juridicamente. Além disso, tem como responsabilidade participar da formação e complementá-la de modo coerente a partir do que é ensinado na escola.

As EFAs trazem, portanto, fortes contribuições para gerar mudanças. Isso se confirma através de um levantamento sobre a importância das EFAs. Graças a essas escolas, muitos jovens têm a opção de permanecer no meio rural e permanecerem com êxito. Segundo dados da UNEFAB - União das Escolas Famílias do Brasil, 70% dos jovens formados nas EFAs continuam no campo desenvolvendo seus projetos profissionais e empreendedores, bem como atuando nas diferentes organizações sociais e comunitárias.

Um Método Diferenciado de Educação

As Escolas Famílias Agrícolas agregam em si um modo específico de formar e educar pessoas que vivem no meio rural. A Pedagogia da Alternância se caracteriza por alternar a formação do aluno entre momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar/comunitário. A proposta é desenvolver um processo de ensino-aprendizagem contínuo em que o aluno percorra o trajeto propriedade - escola - propriedade.

Em um primeiro momento, na propriedade, o aluno se volta para a observação, pesquisa e descrição da realidade sócio-profissional do contexto no qual se encontra.

Em um segundo momento, o aluno vai à escola, onde socializa, analisa, reflete, sistematiza conceitualiza e interpreta os conteúdos identificados na etapa anterior.

Num terceiro momento, o aluno volta para a propriedade, dessa vez com os conteúdos trabalhados de forma a que possa aplicar experimentar e transformar a realidade sócio-profissional. Deste modo, novos conteúdos surgem, novas questões se apresentam e podem ser novamente trabalhadas no contexto escolar.

De maneira geral, a Pedagogia da Alternância trabalha com a experiência concreta do aluno, com o conhecimento empírico e a troca de conhecimento com atores do sistema tradicional de educação, e também, com membros da família e da comunidade na qual vive o aluno e que podem fornecer-lhe ensinamentos sobre aquela realidade.

A articulação entre conhecimento teórico e prático é fundamental no processo de aprendizagem, favorecendo a capacidade de interligar e descobrir que há um “todo” e não somente “partes”.

Atualmente já existe uma série de instrumentos especialmente elaborados para se trabalhar em regime de alternância, como: Plano de Estudo com temas escolhidos a partir de um diagnóstico da realidade local, o Caderno de Pesquisa, o Caderno de Acompanhamento, entre outros.

Também ocorrem as visitas às famílias. Neste momento é que ocorre uma maior interação entre o professor, o aluno (a) e pais, pois o professor visita a propriedade familiar, conhecendo a realidade concreta em que está inserido o aluno.

Outro diferencial importante é o internato, que permite aos jovens terem outras possibilidades de convivência. É neste momento que se tem a convivência e a experiência da construção coletiva, à medida que põe o educando em contato com uma pluralidade de referenciais.

Cada aluno traz consigo as regras e o conjunto de códigos da sua família, que podem ou não comungar com os de seus colegas. Além disso, cada professor também traz consigo suas referências e códigos sociais, o que irá oferecer aos alunos um mosaico de referências que extrapolam a sua individualidade.

Este momento representa conflito, ganhos, perdas e possibilidade de mudança social. O jovem muda a partir do diálogo constante entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, o diálogo das experiências da família/monitor/comunidade/escola.

A equipe de monitores/professores é responsável pela organização, dinamização das atividades docentes e pela elaboração, conjuntamente com a Associação de Pais, jovens formados e entidades parceiras, do Plano de Formação, sempre respeitado o calendário agrícola da região em que a unidade educativa está situada e com apoio e assessoramento técnico e pedagógico de entidades locais, regionais e nacionais.

O jovem também é orientado na elaboração do seu projeto profissional, especialmente por meio das visitas às famílias durante os períodos de alternância.

Ao oferecer o Curso de Técnico em Agricultura, a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC tem por objetivo, proporcionar a formação cidadã, integral e personalizada de jovens trabalhadores rurais e suas famílias, em harmonia com o meio ambiente, articulada com os valores humanos, espirituais, técnico-científicos e artístico-culturais, através da interação e a corresponsabilidade entre a Escola e o contexto sócio-familiar do educando.

Promover a consciência crítica nos estudantes, através de uma educação libertadora, tendo como fundamento a Pedagogia da Alternância, construindo com os educandos conhecimentos gerais, habilidades e competências centradas nas alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva do fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

A Metodologia da Pedagogia da Alternância

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul se utiliza do método da Pedagogia da Alternância, princípio educativo que a caracteriza e programa suas atividades no plano pedagógico, num modelo de aprendizagem que trabalha a educação no princípio dialético da reflexão e da ação, buscando desenvolver habilidades, atitudes e consciência como requisitos para a transformação do meio em que situa o jovem.

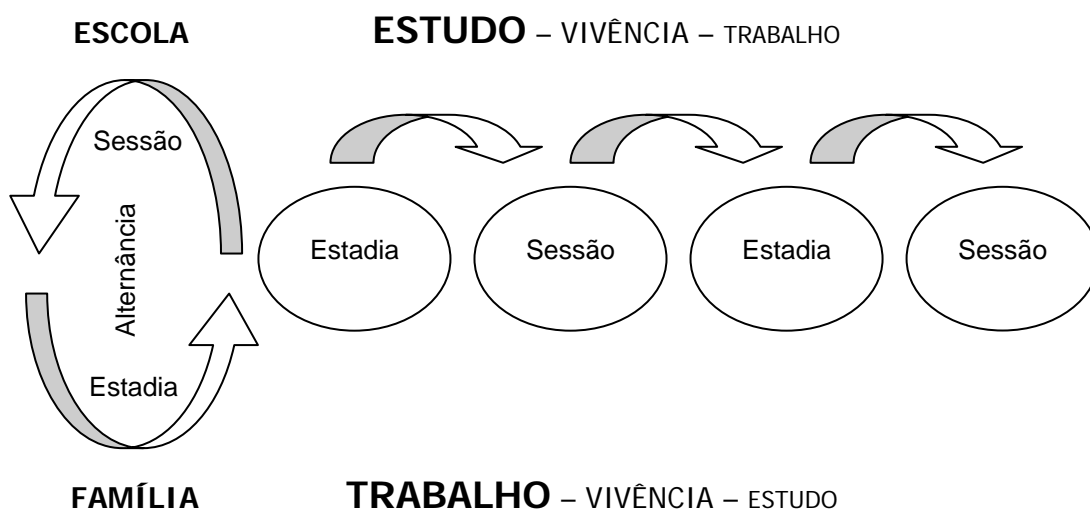
A Pedagogia da Alternância, através dos seus instrumentos pedagógicos, extrai da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem.

Congregando-os com as áreas de conhecimento os instrumentos pedagógicos, principalmente os de pesquisa como o Plano de Estudo, a Folha de Observação, Estágio, possibilita ao jovem perceber as contradições existentes dentro do seu próprio meio, tornando-o ainda sujeito que analisa sua realidade, transformando-a, recriando-a.

Propicia a formação de um ser protagonista/ator na busca do seu próprio conhecimento; prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com uma filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades, sendo ele o sujeito do processo.

A dinâmica da pedagogia da alternância é uma forma para articular vários momentos: (1) a vida do jovem no meio sócio-profissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação; (2) a vida no Centro Escolar: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos; (3) e o Retorno do jovem ao seu meio sócio-profissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

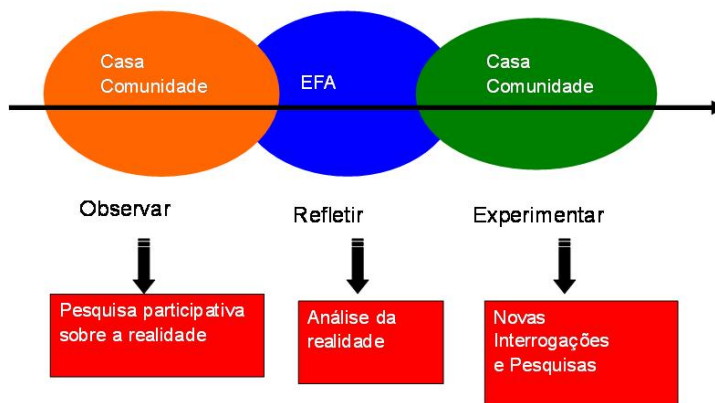
Os esquemas a seguir demonstram o Organograma da Dinâmica da Pedagogia da Alternância.



Os dois espaços e tempos (sessão na Escola – estadia na Família) proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores (morais e éticos).

A Pedagogia da Alternância conjuga estudo, vivência e trabalho, sendo o trabalho (experiência sócio-profissional) o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem.

MÉTODO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



O modelo Educativo da Escola Família Agrícola está baseado em três princípios: (1) Alternância: uma ligação entre a escola, a família e o meio de vivência sócio-profissional do jovem. (2) Associação: responsabilidade das famílias e do meio para com a formação do jovem. (3) Formação integral da pessoa: considera que a formação leva em conta todas as dimensões humanas: pessoal (afetiva, intelectual, profissional e religiosa) e comunitária (política, econômica e social).

São instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância: Plano de Estudo, caderno da Realidade, folha de Observação, visitas e viagens de estudo, estágios, visitas às famílias e serões.

O Plano de Estudo constitui o principal instrumento metodológico. É um método de pesquisa participativa, possibilita analisar os vários aspectos da realidade do aluno, promove uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Através do Plano de Estudo, as potencialidades da Alternância se viabilizam, tornando-se um ato concreto de fonte de reflexão. O Plano de Estudo é o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família Agrícola e é o responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões, as questões e as conclusões.

Guia elaborado pelos professores e alunos ao final de uma sessão escolar, o plano de Estudo permite que os temas ligados ao contexto vivido pelo aluno se tornem o eixo central de sua aprendizagem. A princípio, o aluno desenvolve temas mais simples

ao cotidiano familiar, para depois caminhar em direção a temas mais complexos de caráter sócio-econômico.

O Plano de Estudo é o instrumento que permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conteúdos a nível curricular. É o elemento que reúne a interrogação e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico. É único e intransferível para cada grupo de alunos, pois cada grupo vive situações e interesses distintos. Respeita uma metodologia própria para sua elaboração.

O Caderno da Realidade acumula o registro de conhecimentos sobre a realidade. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa. Nele o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. “Lugar” onde ficam ordenadas as informações, experiências realizadas em casa e na escola.

O nível didático, o Caderno da Realidade representa: (1) tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do aluno. (2) desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família, da terra em que se trabalha da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar. (3) representa um elemento de orientação profissional porque as reflexões que são registradas são fruto do trabalho do jovem, da vida profissional e social da família.

A Folha de Observação é um questionamento organizado pelos professores para que o aluno possa, em sua vivência no meio, observar e acompanhar o desenvolvimento de algumas práticas, fenômenos, etc. Essas observações serão ponto de partida para a compreensão de conteúdos mais complexos.

A Folha de Observação tem também a finalidade de ampliar temas insuficientemente abordados. Todos os seus registros ajudam a compor o Caderno da Realidade.

As Visitas e Viagens de Estudo têm por finalidade levar o aluno a observar na prática, em ambiente externo daquele em que vive experiência existente, seja no campo agrícola ou social. Visam o conhecimento de novas realidades e de novas técnicas, confrontando realidades diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras comunidades. Durante a visita ou viagem de estudo, o aluno observa, se informa, questiona a respeito do assunto.

Essas visitas e viagens, motivadas sempre pelo Plano de Estudo, são planejadas antecipadamente pelos professores. As visitas e viagens possuem estreita relação com o

Tema Gerador em estudo. Ao finalizar a visita ou viagem, todo o relato será registrado no Caderno da Realidade.

Os Serões constituem recurso indispensável no ambiente educativo do internato – é um dos recursos utilizados para reflexão sobre temas diversos de interesse dos alunos, promovendo debates e interrogações de questões que promovam tanto o crescimento individual do aluno como também do grupo.

As Visitas às Famílias são atividades desenvolvidas pelos professores no meio familiar do aluno. Têm por objetivos: facilitar o conhecimento entre professor e aluno bem como do ambiente em que o aluno vive com a sua família. Criar condições para o estabelecimento do diálogo entre professores e pais, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da escola.

Toda essa dinâmica favorece as análises e reflexões no curso, gerando novas abordagens no campo conceitual dos saberes e das práticas operativas produtivas – saber fazer e saber ser.

Dessa forma, o estudo realizado sempre partindo da realidade social do jovem provocará novos desafios, novas interrogações que implementarão o processo de formação geral.

A articulação entre educação profissional e Curso de Técnico em Agricultura parte dos conhecimentos vivenciais indo aos conhecimentos historicamente construídos, para retornar ao vivencial – pessoal, buscando, nesse processo, juntar o saber popular com científico de forma a alternar-se através de meios pedagógicos – didáticos.

Essa dinâmica, articulada através dos instrumentos didáticos em favor dos conteúdos científicos e vivenciais e a forma como a Escola Família Agrícola estão estruturadas no seu ambiente educativo, forma o que chamamos de Plano de Formação – que, na verdade, é o conjunto das atividades formativas propiciadas também pela organização do internato, serões, atividades de formação com as famílias entre outras.

O Projeto Profissional é outro instrumento que viabiliza este princípio da Escola Família Agrícola, além da flexibilidade existente no itinerário formativo do jovem. Trata-se de uma atividade didático-pedagógica, de suma importância na Pedagogia da Alternância. Na verdade, o projeto profissional é um dos instrumentos que irá concretizar em parte a proposta pedagógica da Escola Família, no aspecto teoria e prática e caracterizar a qualificação ao mundo profissional.

Ao desenvolver competências e habilidades no percurso das atividades educativas, o jovem inicia seu projeto realizando suas proposições e desejos pessoais. O

projeto profissional tem características específicas para cada um que o desenvolve, sempre orientado por um professor da Escola, através de visitas *in loco* e outras observações quando se fizerem necessárias, como por exemplo, orientações de nível técnico.

O Projeto Profissional é a expressão do jovem de seu desejo de realização junto ao ambiente agropecuário. Em nível geral, o projeto profissional permitirá ao jovem do campo alcançar e complementar outras competências específicas de sua habilitação nos estudos do Curso de Técnico em Agricultura. Através dele, o jovem buscará alternativas viáveis e sustentáveis para permanecer no campo, tornando-se empreendedor dentro da realidade onde vive, garantindo geração de renda e dignidade de vida.

A metodologia de ensino utilizada pela EFASC segue os princípios da pedagogia da alternância, segundo a qual o educando permanece uma semana na escola e uma semana na sua unidade de produção familiar, também chamados de meio sócio-profissional.

Os educandos desenvolvem parte de seus estudos junto à realidade sócio-familiar, na semana em que aplica seu Plano de Estudos. Assim, durante essa permanência do educando junto à propriedade de sua família, será reconhecida 01 (uma) hora diária de aproveitamento escolar, dentro da carga horária, totalizando 05 horas/aula semanais, somando 100 horas/aula por ano.

Todas as atividades dessa carga horária junto à família terão acompanhamento de monitores/professores, através do caderno de acompanhamento e das visitas às famílias.

O conjunto das competências e habilidades dos diversos componentes curriculares possibilitará ao aluno a obtenção da habilitação como Técnico em Agricultura.

A Organização Curricular do Curso de Técnico em Agricultura está baseada em três módulos, com duração total de 1.300 horas acrescidas do estágio supervisionado de 400 horas, perfazendo um total de 1.700 horas. O tempo mínimo para execução dos três módulos será de dois anos.

Neste artigo será apresentada a observação realizada na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul no período de 15/06/2012 a 30/06/2012, com uma atividade de 04 horas diárias, totalizando 20 horas semanais, que corresponde ao Estágio I do curso especial de graduação de formação de professores para a educação

profissional da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. E a utilização de análise documental dos arquivos da Escola.

Procedimentos Metodológicos

No dia 19 de junho de 2012, as 08h00min da manhã, iniciei minha observação na disciplina de Produção Vegetal (olericultura) para o terceiro ano, nas instalações da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Anteriormente, as 07h00min horas, tomamos o café da manhã na Escola Família Agrícola e o ônibus escolar, financiado pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, nos conduziu a UNISC. A aula decorreu das 08h00min da manhã às 11h30min, com intervalo de 15 minutos para o lanche, momento onde os alunos aproveitavam para utilizar os laboratórios e biblioteca da UNISC, acessando a internet e retirando livros de dramaturgia.

A aula é ministrada em conjunto, por dois professores, pois a disciplina corresponde tanto ao Curso Técnico em Agricultura como ao Ensino Médio, da educação básica, na matéria de Ciências Biológicas. Assim o professor Tecnólogo em Horticultura, ministra a aula dando ênfase aos assuntos correspondente ao técnico em agricultura, enquanto a professora de Biologia complementa o assunto abordado, cumprindo o conteúdo obrigatório pelo Ministério da Educação (MEC).

Os alunos permanecem dispostos em semicírculo de frente para o quadro branco e para o aparelho audiovisual, a sala é relativamente pequena, mas o número total de alunos presente é de 25, eles possuem acesso à internet pelo sistema de rede sem fio *wireless*, aqueles que levaram *notebooks*, ficam conectados durante a aula.

Quando ocorre alguma desordem durante a aula (conversar paralelas em volume elevado e/ou agitação), os próprios colegas, chamam atenção dos mesmos para não atrapalhar a explicação do professor. Somente em último caso, o professor chama atenção dos alunos para aula.

No mesmo dia, às 13h30min horas, observei a disciplina de Produção Vegetal, para o primeiro ano, nas instalações da Escola Família Agrícola. Essa aula decorreu das 13h30min até as 17h30min, com intervalo de 20 minutos para o lanche, e para os alunos se vestirem adequadamente, pois no retorno teríamos aula demonstrativa na horta agroecológica da escola, assim os alunos colocaram botas de borrachas e bonés.

No mesmo sistema, em sala de aula os alunos permanecem em semicírculo, mas não se utilizam de *notebooks*, mesmo a Escola toda tendo acesso à internet pelo sistema de rede sem fio *wireless*.

No dia 28 de junho, iniciei minha observação pela manhã na disciplina de Produção Vegetal, a manhã foi intercalada com as turmas. À tarde tive a oportunidade de observar a disciplina de Produção Animal, ministrada por um médico veterinário, que também foi intercalada com as turmas. Nas duas aulas, a maioria dos alunos possui *notebooks* e até mesmo *tablets*.

Como são alunos do primeiro e segundo ano, são mais agitados. Nos intervalos das aulas, pude conversar com os alunos que me confidenciaram que sentem muita falta de casa nesses primeiros anos e da comida feita pela família, apesar da comida servida na Escola ser feita de um restaurante muito bom.

E a utilização de análise documental dos arquivos da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul.

Resultados e Discussões

Os professores que ministraram essa disciplina possuem uma dinâmica em sala de aula que proporciona a construção do conhecimento, pois eles se utilizam da realidade que cada aluno traz de sua unidade produtiva familiar para formar os exemplos do conteúdo.

Fazem a mediação do conhecimento com a realidade de cada aluno, assim tornando o aprendizado mais palpável. Não constroem aulas lineares, que se preocupam em apenas transferir o conhecimento, as aulas são extremamente dinâmicas, pois eles permitem que os alunos contribuam com a sua realidade e tragam seus problemas para servirem de exemplos em aula e para juntos encontrarem soluções e alternativas.

Como os alunos estão posicionados em semicírculo, os professores têm a possibilidade de se movimentar por toda sala, chamando atenção daquele aluno que esta se dispersando e aguçando eles para contribuir com a discussão que sempre traz alternativas para alguns problemas tratados em sala de aula.

Não existe apenas a preocupação do conhecimento da disciplina, pois os alunos trazem dúvidas de diversos aspectos da produção agropecuária, permitindo assim um conhecimento interdisciplinar para a resolução desses problemas. O conteúdo obrigatório pelo MEC é trabalhado em sala de aula, pois existe a preocupação por parte

da Escola Família Agrícola, desses alunos estarem preparados para as provas de seleção do ensino superior.

Existe uma interação bastante significativa de aluno e professor, pois o professor questiona o aluno sobre a realidade de sua propriedade se ela se assemelha ao conteúdo que esta sendo ministrado em aula, solicitando a ele que traga contribuições que possam servir como exemplos e problemas encontrados que eles em conjunto possam encontrar soluções e/ou alternativas.

Nas aulas observadas do dia 28 de junho, tive a oportunidade de assistir os alunos apresentarem trabalhos, os professores tiveram um papel bastante importante nessa atividade, pois serviram de mediador nas apresentações dos alunos e nas perguntas que os colegas tinham a fazer.

Durante as apresentações os professores não interromperam, mas ao final, eles fizeram questionamentos sobre o que estava sendo apresentado e colocavam situações semelhantes ou adversas da apresentação para os alunos se questionarem qual resolução para aquela situação.

No encerramento da aula, os professores retornam a cada apresentação para fazer uma revisão e uma avaliação do que foi exposto e como foi exposto.

Na disciplina de Produção Animal, também houve apresentação de trabalhos, era exposto qual criação animal que os alunos iriam iniciar em sua propriedade, foi bastante produtiva porque o professor tinha larga experiência nas principais criações ali expostas e pode contribuir muito com os alunos para indicar criações e manejo mais adequados para a realidade do aluno.

Na outra turma em que observei a disciplina de Produção Animal, o professor propôs um jogo de perguntas e respostas, como batizado por ele “Show da Revisão”, tinha como objetivo revisar toda a matéria trabalhada com os alunos e mais as apresentações deles de trabalho, foi bastante produtivo e divertido, todos os alunos participaram e gostaram. O jogo serviu para fazer a revisão do conteúdo e para os alunos aprenderem a trabalhar em equipe.

Em decorrência das aulas serem ministradas com bastante entusiasmo pelos professores, deles próprios incentivarem os alunos a participar, os alunos são extremamente ativos. Participam com muito fervor, formando discussões bastante acirradas, pois cada um tem experiência própria e traz isso muito forte para dentro da sala de aula, mas essas discussões se focalizam em trazer alternativas para os problemas colocas em questão.

Os alunos possuem uma curiosidade bastante grande, o que tornam eles bastante interessados em aula, como tinha mencionado, os próprios tentam manter a ordem dentro da sala de aula, chamando atenção dos colegas que estão perturbando.

Eles trazem preocupações, problemas e exemplos de sua própria realidade, assim tentando encontrar a solução e contribuir com os colegas.

Como vivem num ambiente de alternância, quando estão na sessão escolar, convivendo com os colegas, formam uma família, como muitos me declaram, consideram seus colegas irmãos, quando retornam para casa, na sessão familiar, sentem falta da escola e dos colegas, porque a maioria gosta muito de estudar nesse sistema da Escola Família Agrícola.

Como os próprios alunos são responsáveis pela organização e limpeza das instalações da Escola, num sistema de “coletivo”, formado por cinco alunos, que requer as atividades da cozinha, da limpeza dos corredores, dos cuidados com a horta e demais, os coletivos vão alternando as obrigações.

Com essa formação do jovem, além dos conteúdos correspondentes ao ensino técnico e médio, eles acabam aprendendo a conviver respeitando os limites do próximo e ter responsabilidade com o lugar em que convivem. Muitos pais agradecem a escola por “ensinar” os filhos essa responsabilidade doméstica.

Na apresentação de trabalhos, os alunos tiveram bastante dificuldade de se expressar voluntariamente, como se estivessem fazendo uma palestra, isso devido a grande timidez que eles possuem em falar em público, mas já esta sendo sanada essa disfunção nas aulas de arte que trabalha música e teatro.

No jogo de revisão os alunos se preocuparam em todos participarem e juntos construírem as respostas certas, dando maior oportunidade aquele que sabia mais de determinado assunto. Mantiveram durante o jogo uma certa rivalidade, mas após o término já estavam todos comemorando os resultados finais e revisando a matéria que foi abordada.

As aulas não seguem o sistema tradicional expositiva, elas são problematizadas com a realidade que os alunos trazem de suas unidades produtivas familiar, onde os professores propõem o diálogo, para que os próprios alunos encontrem a solução e alternativas, pelas experiências que eles possuem em sua propriedade.

O conteúdo obrigatório do ensino técnico e médio é apresentado em slides por um aparelho de áudio visual, onde os professores expõem bastantes fotos e conceitos bastante amplos, permitem que os alunos copiem tudo em aula. Mesmo tendo

disponibilizado todo material nos computadores do laboratório de informática da escola, para os alunos copiarem, trazerem em aula para acompanhar e estudar.

Os recursos da tecnologia de informação e comunicação são utilizados como proposta pedagógica, pois os professores expõem ali ilustrações que os alunos encontram em suas unidades produtivas familiares, mas não sabem o que significa ou para que sirva e pode ser produzido, utilizam esses recursos para ilustrar situações em que os alunos podem se deparar em casa, propõe esquemas do ensino dos conteúdos para facilitar o aluno na sua compreensão, não apenas a transmissão de textos.

Os professores fornecem material impresso com resumo do conteúdo trabalhado na aula anterior, utilizando isso para uma revisão antes do início do próximo conteúdo. Também foi utilizados vídeos de curta duração para expor a eles realidades encontradas fora do Estado do Rio Grande do Sul.

Na aula do primeiro ano, os professores iniciaram com apresentação de um filme no projetor e utilizaram amplificadores de som para melhorar o áudio, após o término do filme, os professores contextualizaram e propôs uma discussão de qual opinião os alunos tiveram do que se tratou o filme e de como isso pode estar presente na realidade deles.

Após o intervalo a tarde, os professores levaram os alunos para a horta orgânica da escola, onde os alunos fazem os experimentos de estágio final e também retiram sua alimentação. Ali os alunos tiveram uma aula demonstrativa, dividiram os em grupos e propuseram atividades colaborativas, eles tinham que colocar o nome científico e popular de cada planta que estava sendo cultivada.

Foi uma aula bastante produtiva, pois eles trouxeram os nomes populares de cada região e construíram junto o nome científico, quando um grupo terminava ia ajudar o outro que estava com dificuldade, essa atividade ajudou muito eles a aprender o nome científico das plantas e a variedade que cada uma tem de nome popular.

A metodologia empregada nas apresentações de trabalho foi muito positiva, porque os alunos poderão refletir sobre o tema que os colegas trouxeram para a aula e dar sugestões de acordo com sua realidade e os professores instigou bastante os alunos a pensar sobre o que estava sendo apresentado.

No jogo de perguntas e respostas foi muito interessante, pois os alunos se entusiasmaram com essa nova proposta de aula e se dedicaram para responder as perguntas corretamente.

Para apresentação dos trabalhos os professores estimulam os alunos a trazerem uma forma de apresentação alternativa e não apenas detidos no projetor com apresentação de slides.

Considerações Finais

O perfil do aluno formado é um técnico de nível médio em agricultura é um profissional que terá como característica principal o comprometimento com o desenvolvimento rural sustentável, respeitando os valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos do meio onde atua.

Este profissional poderá atuar em instituições de assistência técnica, extensão rural, associativismo, pesquisa, educação, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, bem como no comércio de equipamentos e produtos agrícolas. Terá também competência e habilidades para desenvolver atividades empreendedoras no meio rural, através da aplicação de tecnologia e conhecimento nas suas unidades de produção familiar, gerando novas oportunidades de geração de trabalho e renda no campo.

O meu estágio contribuiu muito para a minha formação pedagógica, formada em Zootecnia, não tive a oportunidade de tratar desses assuntos na duração do curso. Apesar de ter um amplo trabalho com agricultores familiares nos projetos de extensão do qual participei, acompanhar os filhos desses durante sua formação educacional, me trouxe muito ensinamento, pois pude unir minha formação de graduação, com meu atual mestrado em extensão rural e minha formação pedagógica na mesma linha em que sempre estudei.

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, propõe uma metodologia de alternância que contribui muito para a formação do jovem rural, respeitando e valorizando a sua origem e sua história. Não se preocupa em apenas transmitir o conhecimento, mas sim construir com os alunos a partir de sua realidade e problemas encontrados nas suas unidades produtiva familiar, além da formação do jovem como cidadão, responsável pelos seus atos e consequências.

A escola possui um processo educativo que mistura os trabalhos diários no campo com o cotidiano da sala de aula, com conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem embasados na realidade do educando e fundamentado na pedagogia de alternância.

O sistema de internato que contribui para a socialização da realidade de vida de cada jovem, numa convivência marcada por trocas, pela solidariedade e pela corresponsabilidade, forma esse estudante para a vida.

Referências Bibliográficas

AGEFA, Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas; **Plano de Curso** da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, 2008.

AGEFA, Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas; **Regimento Escolar Educacional e Profissional** da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, 2008.